

TURISMO RURAL DAS FAZENDAS DE PECUÁRIA NOS MUNICÍPIOS DE SOURE E SALVATERRA - ILHA DO MARAJÓ - PA

Prof^a Dr^a Analaura Corradi
Professora da Universidade do Amazônia - Unama e Dra da Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA

Prof. Dr. Antonio Cordeiro Santana
Prof. Dr. da Universidade Federal Rural do Amazônia-UFRA e da Universidade da Amazônia- Unama - orientador

Prof^a Dr^a Luiza Azevedo Luíndia
¹ Prof. ^aDr.^a da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Co-orientadora

RESUMO: O desenvolvimento do turismo rural na ilha do Marajó, nos municípios de Soure e Salvaterra/Pa se utilizam dos aspectos ecológicos e culturais. A proposta identificar ações que possam promover a equidade dos aspectos como potenciais de atratividades na busca de aprimorar o produto turístico com um elemento motivador de melhorias de negócios e sustentabilidade regional interrelacionando os respectivos atores sociais do turismo.

PALAVRAS CHAVE: turismo rural , cultura, atratividade, sustentabilidade.

Introdução

Há turistas que procuram ambientes e locais que apresentem atrativos exóticos e que sejam diferentes do seu cotidiano urbano, portanto o segmento do turismo rural atende esta demanda.

Pelegrino Filho (1993; p. 126-129), defendendo o segmento salienta que o desenvolvimento do turismo no Brasil inseriu a configuração do exótico, assim como as manifestações do folclore ou da cultura popular como elemento diferenciado de oferta turística.

Partindo desta visão pesquisadores destacam que essas manifestações culturais quando utilizadas pelo o turismo em vez de serem ofertas diferenciadas acabam se transformando em experiências culturais padronizadas e descaracterizadas da própria tradição e origens.

Pelegrino Filho (1993; p.127) ressalva que na idéia de criação e uso da manifestação cultural como atratividade turística pode haver substituições e incentivo de um processo dialético sem, contudo trazer necessariamente uma padronização ou descaracterização da manifestação cultural em si.

Pretende-se discutir na vertente do turismo rural o uso dos aspectos ecológicos e culturais como potenciais elementos de atratividade para o setor. A busca é de promover a conservação de recursos naturais e a difusão cultural partindo de uma abordagem dinâmica do processo social vivenciado pelas populações tradicionais da Amazonia, especificamente, ilha do Marajó - municípios Soure e Salvaterra/PA como sujeitos históricos e atuantes.

Neste contexto Azevedo Luíndia (2005; p.67), infere que há uma aproximação e uma relação de confronto entre o artesanal - reino do primitivo, do exótico e do natural - e o industrial - reino da produção em série, do comum.

Para discutir essa análise esse artigo busca avaliar sob que condições os atrativos considerados culturais (danças, artesanatos, cerâmicas, etc) da ilha do Marajó podem se constituir vetores, se aliados aos recursos naturais do arquipélago, de maior rentabilidade dos empreendimentos turísticos.

Assim como, podem ser elementos auxiliares para a implantação de programas de conservação e manejo do desenvolvimento local.

Para este artigo usaremos como base de dados a pesquisa de Corradi(2009) que investigou a viabilidade das cinco fazendas rurais atuantes com o turismo na região. Fundamentado nos procedimentos estatísticos e ponderações de análise Swot observaremos sobre o uso e ou desusos dos atrativos culturais e ecológicos dos empreendimentos como potenciais elementos de atratividades.

Pontos e contrapontos

O turismo rural se concentra suas atividades no Brasil, em fatores fundamentais defendidos por Rodrigues (2000; p.53) como processo histórico de ocupação territorial, estrutura fundiária, características paisagísticas regionais, estrutura agrária, atividades econômicas, características da demanda e tipos de empreendimentos.

Sirgado (1999;p.349) debate o conceito de turismo rural no Brasil estabelecendo uma ampla ação do mesmo extrapolando dos aspectos restritos dos atrativos rurais. Para o autor o turismo rural “envolve a fruição dos recursos rurais e as atividades desportivas e ecológicas, bem como a dimensão relativa mente intangível da cultura e do modo de vida das comunidades rurais”.

Consubstanciando os pressupostos acima e na perspectiva do turismo cultural Mazuel (2000;p.99) reforça a importância de vislumbrar a dinâmica entre cultura, turismo e desenvolvimento local sustentável para a região/território.

No aspecto cultural reforça ainda Mazuel (2000) que comprometer as ações culturais com a vida local (comunidades e situação econômica e social) respeitando os componentes naturais e humanos é um elemento importante. Assim como são fatores condicionais para que obtenha o turismo rural uma valorização das características intrínsecas da região.

Neste caso, aspectos culturais e ecológicos podem estabelecer bases de desenvolvimento, mas salientam estudiosos do setor turístico, que deve-se tomar cuidado quanto ao tratamento dado a cultura ou mesmo a sua desmistificação. O tratamento dado aos aspectos culturais aliados aos aspectos ecológicos dependem também da própria capacidade de gestão dos empreendimentos.

Sobre o uso da cultura e ou do produto cultural, ressalta Portuquez (2004), cuidados com a turistificação dos produtos culturais, pois as apropriações e adaptações do uso da construção da linguagem simbólica como elemento de manejo lucrativo para os empreendimentos podem por si só interferir nas condições tempo/cultural da cada comunidade e no seu espaço social original.

Swarbrooke (2000) salienta que o turismo cultural pode ser um indicativo de sustentabilidade por ser considerado sensível, suave. Assim considerando o desenvolvimento do turismo rural o segmento cultural, isto é os atrativos culturais podem ser facilitadores para observação da vida rural e suas características básicas.

Para desenvolvimento do turismo rural a tendência do segmento cultural concentra-se em observar a vida tradicional. Mas contrapondo Mazuel (2000) destaca que alguns condicionamentos podem pressionar o uso da cultural local como atratividade: na busca da diversidade cultural.

Pode ter um aumento de homogeneização na forma de apresentar a cultura local; alguns elementos predominantes podem se sobrepor às manifestações minoritárias.

Swarbrooke(2000) destaca que a cultura é uma seqüência em evolução, portanto o uso como atratividade turística pode inibir o aparecimento de novas formas de manifestação descaracterizando o desenvolvimento local e as bases de sustentabilidade dos referenciais dos aspectos culturais.

Desta forma, ressalta o autor, uma região cuja a proposta de exposição regional fundamenta-se na sua cultura específica que alia tradições e aspectos ecológicos pode se valer destes aspectos como impulsionadores de atratividade do segmento turismo rural.

Marajó: Concepção turística

Os municípios de Salvaterra e Soure, envolvidos como prioritários no Plano Estadual de Turismo – PET/Pa - têm como base tradicional a produção pecuária, em linhas gerais, a produção de bovinos está concentrada nas grandes propriedades, enquanto que os bubalinos, nas pequenas. É pertinente enfatizar que as propriedades não são exclusivas da pecuária.

Socialmente, a região formou-se num processo de miscigenação, o que hoje se identifica como “povo marajoara”, produto da mistura de três raças e características proclamadas nas viagens de Luxardo (1977,p.27) como “o índio astuto, o negro dócil e o branco audaz”, que vivencia a aspereza e o sofrimento impostos pelo *habitat* da ilha continental.

Este aspecto também pode servir de atrativo ao turismo marajoara, assim como Luxardo outros autores, sejam historiadores, romancistas ou cronistas, retrataram com detalhes os costumes agregados à miscigenação das raças ocupantes da ilha e sua região, desde o período colonial.

Atualmente, os habitantes estão divididos na área rural, entre as fazendas de criadores de gado que mantêm, apesar das novas tecnologias, as tradições da formação sociocultural estruturada na ocupação da

ilha e também área urbana, na implementação de novas formas de produção e/ou serviços ligados aos diversos planos de desenvolvimento, como os voltados ao setor turístico.

O segmento do turismo rural nos municípios de Soure e Salvaterra – Marajó-PA está interligado a sua implantação, em 2000, via ações de políticas públicas delimitadas no Programa Estadual de Turismo do Pará – PET – Projeto Beija Flor e integrados no Programa de Desenvolvimento de Oportunidade Turística - PDOT.

A análise focou as ações ligadas aos aspectos de atratividades culturais e ecológicas dos empreendimentos cadastrados no período de implantação do PET/PDOT que estão em atividades. São eles, fazendas: Bom Jesus, São Jeronimo, Araruna, Sanjo localizadas em Soure e fazenda Nossa Senhora do Carmo localizada em Salvaterra, conhecida como Carmo. Destaca-se que as fazendas Sanjo e Carmo são distantes das sedes municipais, respectivamente 35 e 55 quilômetros e utilizam como acesso mais usual o transporte fluvial.

Aspectos Culturais do Marajó

O Marajó – a ilha do rio-mar - em si convive com situações extremas desde a sua concepção geográfica – maior ilha fluvio-marítima do mundo, áreas de floresta e de planície, chuvas e secas. Isso provoca ao longo dos tempos um tipo grandioso de flora e fauna, assumidas pela população não só como recursos naturais, mas como temas e assuntos dos meios diversos, portanto há uma conseqüência de fusão de mitos, lendas - base da tradição e cultura local. A influência da miscigenação, salienta Miranda Neto(2005), entre indígena, caboclos e brancos fundamenta o olhar marajoara.

A essência da influência e formação ceramista de região concentra-se nas tradições indígenas assim como aspectos ligados a pesca e a agricultura. Miranda Neto (2005;p.92) destaca que a alimentação local além “da função nutricional, possui um valor cultural do ponto de sociológico. A tradição, as abusões e credences exercem sobre os hábitos alimentares um papel relevante que se sobrepõe às causas puramente econômicas.”

No artesanato elementos tradicionais de uso dos indígenas são representativos como cuias¹ com desenhos talhados, tranças de palmeiras regionais como guarumã guarumã-açu ou guarumã-miri (*Ischnosiphon ovatus Koern*), miriti (*Mauritia flexuosa*) ou jacitara (*Desmoncus polyacanthos Mart*) usadas para debulhar frutos ou mesmo carregar coisas em formas de cestas, chamadas na região como paneiros, ou mesmo, criar acessórios de apoio a atividade pecuária em couro. para a pesca feitos de linhas tem as tarrafas.

Base para equidade

Visando estabelecer a análise da situação atual de oferta dos produtos e serviços prestados nas fazendas atuantes como empreendimentos de turismo rural nos municípios de Soure e Salvaterra os elementos de atratividades se voltam aos ecológicos e culturais (Quadro 1):

Quadro 1 – Atrativos das Fazendas de Turismo Rural do PDOT- Pólo Marajó

Atrativos	Bom Jesus	São Jerônimo	A raruna	S anjo	C armo
1- Flora e fauna	E	E	E	E	E
2-Observação etnobotânica	E	E	E	E	E
3-Focagem de animais	-	-	-	E	E
4-Pesca artesanal	-	-	-	-	E
5-Montaria de gado	E	E	E	E	E
6-Cavalgadas	-	E	E	E	E
7-Passeio de charretes- cavalos/búfalos	-	E	E	E	E
8-Passeio fluvial Canoa/barco	-	E	E	E	E
9-Visita queijaria	-	-	-	C	-
10-Visita arqueológica	-	-	-	C	C
11-Museus indígenas	-	-	-	C	C
12-Réplica cemitério	-	-	-	C	C

Atrativos	Bom Jesus	São Jerônimo	A raruna	S anjo	C armo
indígena					
13-Museu de arte sacra	C	-	-	-	-

Fonte- Dados obtidos em pesquisa de campo- Corradi (2007/2009)

Legenda: E - turismo ecológico e C - turismo cultural, (-) - Não há atividade.

Das 13 atividades relacionadas como elementos, produtos e serviços disponíveis nas fazendas da região 82,4% têm ênfase ecológica - enaltecendo o ecossistema do arquipélago do Marajó - ; 17,6% têm ênfase cultural.

Nota-se que há um aproveitamento e/ou apropriação das origens de pecuária e de agricultura as fazendas rurais disponibilizam passeios de montarias, a pé, por cavalos, por gado bovino ou bubalino, além de passeios fluviais em variados tipos de embarcações regionais, conhecidas como casco, popopoⁱⁱ e outras típicas.

Alguns autores como Swarbrooke(2000) e Mazuel (2000) enfatizam tanto o turismo ecológico como o turismo rural como os principais atrativos centrados nos recursos naturais.

Destaca-se que de acordo com os dados coletados na pesquisa Corradi(2009) as fazendas fundamenta-se mais nos atrativos ecológicos, sendo os atrativos culturais mais explorados pelas fazendas que estão mais afastadas das sedes municipais.

Nesta orientação, portanto visualiza-se, um ponto de destaque apresentado, modo geral nas pesquisas turísticas ratificado por Mazuel(2000), que o ingresso de aspectos culturais nos produtos turísticos podem fazer do segmento turismo rural uma expressão positiva de atratividade turística.

Especificamente destaca-se o predomínio dos elementos ecológicos em todas as fazendas (Quadro 2):

Quadro 2- Ênfase de atratividade

Fazendas	Atratividade de ecológica	%	Atratividade de Cultural	%
Bom Jesus	4	75	1	25
São Jerônimo	6	100	-	-
Araruna	6	100	-	-
Sanjo	7	64	6	36
Carmo/C amarará	8	73	3	27
Média		82,4		17,6

Fonte : pesquisa de campo Corradi. A (2007/2009)

Os dados priorizando um elemento de atratividade contradizem opiniões de estudiosos sobre o tema como por exemplo, Swarbrooke (2000) que indica para a viabilidade dos empreendimentos turísticos sua manutenção dependem do estabelecimento de uma equidade quando as ênfases de ofertas de atrativos.

Mas é importante destacar que nas fazendas pesquisadas, o básico dos produtos oferecidos são conceitualmente ecológicos, e na concepção dos proprietários seus produtos são vistos e considerados como culturais ligados a natureza da região, já que sua apresentação ou uso para o turista representa aspectos da vida tradicional marajoara. Quadro 3.

Quadro 3 - Demonstrativos de produtos ecológicos e sua miscigenação cultural.

Produtos	Observações repassadas
Visita com observação etnobotânica/ flora e fauna Focagem de animais Pesca artesanal	Explica-se detalhes da fauna e flora e seu uso do medicinal, nutricional e suas ligações ou relacionamentos com as lendas e mitos regionais.
montaria de gado cavalgadas	Explica-se detalhes sobre os animais (tratamentos, cuidados), forma de tratamento, adestramento, etc.

Produtos	Observações repassadas
passeios de charretes- bufalos/bovinos/ equinos passeio fluvial- canoas/ barcos	Assim como forma de construção e manutenção das charretes e das embarcações assim como costumes do uso das populações tradicionais.
Alimentação	As fazendas que oferecem refeições centram suas ofertas em pratos típicos da região marajoara, esclarecendo as diferenças e predomínios de influência indígenas e suas relações entre mitos e lendas ligadas ao consumo de alimentos.

Fonte - dados obtidos em pesquisa de campo - Corradi(2007-2009)

Pondera-se que para os proprietários seus empreendimentos atuam integrados com seus atrativos pois, para eles não há diferencial de atratividade entre os aspectos ecológicos e culturais.

Motivar, incentivar ou mesmo focar mais os produtos de atratividade para o aspecto cultural das fazendas de turismo rural do Marajó é um elemento importante, já que desta forma haverá uma evolução na busca de potencialidades as quais não estão ligadas diretamente ao processo de exaustão de sua potencialidade produtiva, fato que pode ocorrer nos recursos naturais ligados aos aspectos ecológicos.

Como a terminologia em grande parte das atividades do turismo permeiam as ações dos seus segmentos sejam turismo rural, turismo ecológico, de aventura, ou mesmo agroturismo estabelecendo, no geral, um hibridismo de atratividade defendido por Pires (2001;117) como ecoturismo.

Destaca o autor, ratificando a opinião dos proprietários, que a valorização do meio rural está permeada pela percepção humana das paisagens, sendo que a paisagem natural envolve força, harmonia, unidade e beleza dos elementos naturais de forma integrada representando o legado da humanização do espaço rural usando a ocupação do próprio espaço e a herança cultural local.

Com esta vasta variedade de atrativos sejam culturais e ecológicos as fazendas rurais poderiam direcionar seus produtos e serviços buscando uma equidade entre os atrativos ecológicos e culturais.

Isso, segundo Pires (2002;22) poderia ser uma estratégia de alavancagem nos recursos turísticos e conseqüentemente nos rumos do desenvolvimento local. Reforça o autor (2002; p. 56) o Brasil enfatiza os recursos naturais, aceitando o modismo ecológicos e subutilizando os atrativos culturais.

De modo geral destaca-se que as fazendas Sanjo e Carmo por estarem distantes da área urbana, apesar de listarem produtos de ênfase ecológica em sua disponibilidade de atrativos aos turistas, são empreendimentos que repercutem como os de maior possibilidade de enfoques ou reenfoque cultural até porque o processo de imersão dos turista é primordial.

Já as fazendas São Jerônimo, Araruna oferecem hospedagem mas praticamente estão localizadas na área urbano do município de Soure possibilitando ações permeadas entre características urbanas e rurais, inclusive o acesso ao ambiente litorâneo da ilha do Marajó que oferece o contraste do fluvial e do marítimo.

Destaca-se também que a fazenda Bom Jesus que atua apenas com visitação, tem uma preocupação de diferenciar seus produtos com explicações personalizadas, já que a proprietária é que apresenta a fazenda e seus aspectos, portanto além das informações padrões há esclarecimentos à dúvidas e curiosidades dos turistas visitantes.

Ressalva-se que esse tratamento personalizado inclui as características pessoais da proprietária e seu conhecimento e sua habilidade de se expressar em vários idiomas promovendo uma maior aproximação e adequação de seu produto aos desejos da demanda.

Para promoção de ações de sustentabilidade as fazendas atuantes em turismo rural nos municípios de Soure e Salvaterra têm condições de atuar com mais objetividade nos atrativos culturais turísticos, além de seus atrativos ecológicos. Mesmo respeitando no uso dos atrativos ecológicos a ligação sociocultural contextualizada na história de ocupação; colonização e manutenção da ilha e seus costumes de produção e sobrevivência.

Assim as manifestações culturais aliadas as manifestações ecológicas serão podem ser destaques importantes para incrementar o segmento rural, inclusive colocando se como opção para ações de política pública que pode estabelecer a implantação de um sistema de interrelacionamento de turismo cultural regional aliando os diversos segmentos seja o urbano, rural, de aventura, ecoturismo e outros.

Mesmo considerando implicações futuras já que as fazendas que atuam com o turismo rural priorizam, atualmente seus atrativos na ênfase ecológica, destacando os recursos naturais. Mas esse enfoque não está sistematizado ou direcionado para um caminho que possa gerar receita, ações e/ou programas que permitam o manejo e cuidados ambientais visando uma forma constante de conservação dos mesmos.

A promoção equilibrada de atrativos culturais poderiam ser um novo foco captura de turistas sem promover novos investimentos de infraestrutura ou minimizar a depredação do meio ambiente.

Apoiar e promover mais os aspectos culturais podem possibilitar a criação de novos postos de trabalho, sejam diretos ou indiretos, auxiliando no envolvimento com a população local em níveis e ações do desenvolvimento sustentável regional e também na autoestima populacional que reflete nos na melhoria produtos e serviços de apoio ao próprio segmento turístico, já na região a base cultural esta ligada as tradições regionais de colonização e ocupação fundamentada nas atividades produtivas da pecuária, pesca e agricultura de subsistência.

Essa nova fase de produção ligada ao turismo implicaria portanto em novas posturas e dinâmicas socioculturais, sejam vias as políticas públicas ou mesmo fundamentadas nas iniciativas privadas, as quais vêm a cada ano influenciando no perfil da sociedade marajoara.

O contraste das ações de desenvolvimento, principalmente as ligadas ao setor turismo rural, assenta-se na disparidade de condições socioeconômicas apresentada pelas vidas urbana e rural da região, onde convivem os pólos de riquezas naturais e a pobreza social.

Referências

- AZEVEDO LUÍNDIA , L. E. C. - **Ecoturismo de Grupos indígenas: Experiências Sustentáveis?** Tese. (Programa de Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido- Núcleo de Altos Estudos Amazonicos-NAEA - UFPA) Belém, 2005
- BRASIL - Ministério do Desenvolvimento Agrário - **Programa de Turismo Rural Na Agricultura Familiar**, Secretaria de Agricultura Familiar Brasília 2004.
- BRASIL - Ministério do Turismo - **Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural No Brasil**, Secretária de Políticas de Turismo 2004.
- BRASIL - Ministério do Turismo - **Marcos conceituais -Segmentação do Turismo-** Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Brasília, 2004.
- CORRADI, A **O turismo rural como oportunidade de negócios no marajó Ocidental -Soure e Salvaterra.** Tese (Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA/PA), 2009.
- MAZUEL, L **Patrimônio cultural e turismo Rural: o exemplo francês.** In - Ecologia, Lazer e desenvolvimento (orgs) Almeida, J.A. e Riedl, M. Bauru São Paulo Edusc 2000. 264p(Coleção Turis) 95-115p
- MIRANDA NETO, M.J. **Marajó: desafio da Amazônia- aspectos da reação a modelos exógenos de desenvolvimento.** Rev e atual. EDUFPA, Belém 2005. p.218.
- PARATUR - **Plano de desenvolvimento de Turismo do Estado do Pará.** Disponível em <<http://www.paratur.gov.pa>> Acesso em 10. set. 2009.
- PESQUISA **Anual de Conjuntura Econômica do Turismo no Brasil** in http://www.braziltour.com/site/arquivos/dados_fatos/estatisticas_basicas_do_turismo/brasil_2002_a_2006_22nov07.pdf, . Acesso em 09/02/2008.
- PIRES, M.J. **Lazer e Turismo Cultural** 2.o. ed. Manole Ltda. Barueri São Paulo. 2002.p129.
- PIRES P. S. **A paisagem rural como recurso turístico** In Rodrigues , Adyr Bastreri (org) Turismo Rural ed Contexto 2001pg 117-132.
- PELEGRINO FILHO, **A Ecologia, Cultura e Turismo.** Campinas, São Paulo, Paurus 1993,190p(col Turismo)
- PORTUGUEZ, A.F.(org) **Turismo , Memória e Patrimônio** Cultural Roca São Paulo, 2004.p204.
- RODRIGUES, A.B. **Turismo Rural no Brasil-ensaio de uma tipologia** In- Ecologia, Lazer e desenvolvimento (orgs) Almeida, J.A. e Riedl, M. Bauru São Paulo Edusc 2000. 264p(Coleção Turis)51-68p
- SEBRAE/PA e Fidesa - **Projeto 10- Turismo Amazônia do Marajó (pesquisa de resultados) Gestão Estratégica Orientada por Resultados GEOR** - março de 2006.
- SEBRAE/PA e FUNPEA - **Projeto 30- Turismo Amazônia do Marajó (Relatório de Gestão) Gestão Estratégica Orientada por Resultados** - dezembro de 2006.
- SEBRAE/PA e Prefeituras Municipais de Soure e Salvaterra - **Relatório de pesquisa de Demanda e Oportunidade do Polo Turístico Marajó** , novembro 2003.

SIRGADO, J.R. **Espaço Turístico e desenvolvimento no cone leste paulista(Brasil) : uma propectiva sobre inovação e sustentabilidade.** In Cavaco,C. (org) Desenvolvimento Rural : desafio e utopia. Lisboa: Centro de Estudos Geográficos, Universidade de Lisboa 1999 p 341-366.

SWARBROOKE, J **Turismo Sustentável: turismo cultural, ecoturismo** e ética 2ed. V5. São Paulo Aleph 2000 125p(série Turismo)

TENDÊNCIAS do Macro Turismo Mundial in http://www.braziltour.com/site/arquivos/dados_fatos/tendencias_macro_do_turismo_mundial.pdf. Acesso em 09/02/2008.

XIMENES, Tereza **Uma Oportunidade de análise do Desenvolvimento Sustentável - A Pecuária no Marajó** in XIMENES, T (org) Perspectivas do desenvolvimento sustentável: Uma contribuição para Amazônia 21. NAEA/ UFPA. Belém, 1998

ⁱ Artefato feito do fruto das cuieiras usado como utensilio de apoio para alimentação seja como prato ou copo.

ⁱⁱ Popopo- embarcações equipadas com motores de baixa potência, consideradas típicas e tradicionais da região e que apresentam capacidade de lotação limitada.